

## III MOSTRA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

### A CONFIANÇA QUE NASCE DO CONHECIMENTO: UMA PERCEPÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS EM ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO

**AMANDA SAMARA OLIVEIRA LESSA**

Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [amandalessa1998@gmail.com](mailto:amandalessa1998@gmail.com)

**CAIO MODESTO CAMÂRA QUEIROZ**

Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [queirozcaio14@gmail.com](mailto:queirozcaio14@gmail.com)

**TAINA VIVIAN RABELO LOPES**

Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [taynna\\_vivian@hotmail.com](mailto:taynna_vivian@hotmail.com)

**FABIOLA GOMES FARIAS**

Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: [fabiolagomes@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:fabiolagomes@unicatolicaquixada.edu.br)

## RESUMO

O excesso de consumo e o desperdício são responsáveis por vários problemas socioambientais, por isso, a economia compartilhada surge como novo conceito, para promover o compartilhamento sustentável, sendo um modelo socioeconômico emergente baseado na partilha, aluguel, escambo, troca e financiamentos colaborativos entre indivíduos no mundo digital, permeados pelas relações de confiança. A confiança é a principal moeda de troca no cenário da economia compartilhada, pois os indivíduos devem confiar em desconhecidos para atingirem seus objetivos (BOSTMAN; ROGERS, 2011). O uso de recursos digitais para revolucionar setores tradicionais é o foco no compartilhamento, pois são através de sites de aplicativos de reputação que é possível adquirir confiança em determinado serviço, partindo do pressuposto que a tecnologia é peça-chave na aceitação de uma coparticipação entre estranhos, seja de um bem ou de um serviço. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção de um grupo de pessoas sobre a confiança na economia do compartilhamento, buscando, ainda, identificar como a tecnologia age nas relações de confiança no consumo colaborativo. De caráter exploratório e descritivo, o trabalho analisou qualitativamente a opinião de 8 empreendedores, gestores e profissionais liberais da cidade de Quixadá, no Sertão Central cearense, através de entrevistas semiestruturadas, onde os entrevistados discorreram sobre suas opiniões acerca da economia do compartilhamento, sua relação com a confiança e como a tecnologia influencia positivamente para a aceitação da mesma. Todas as entrevistas foram analisadas usando elementos da técnica de análise de conteúdo proposta por Vergara (2012). Os entrevistados mostraram-se, em sua maioria, conhecedores do que significa economia do compartilhamento, citando “bens ou serviços obtidos de forma compartilhada que cresce bastante” e dando exemplos, como o Uber, que é o compartilhamento de veículos particulares. Porém, mesmo sabendo do que se trata, os entrevistados afirmam não usar com frequência serviços da economia colaborativa, exceto quando se trata do citado Uber e de serviços de streaming, como a Netflix. Em ambos, como se sabe, não há compartilhamento pessoal de bens. Os dois serviços citados são atuais e os mais conhecidos entre os entrevistados. Há uma parcela dos entrevistados que confia nesse novo tipo de economia, porém, isso não é uma unanimidade. Parte deles citou não ter base suficiente para algum tipo de confiança; os que já usaram a economia compartilhada acreditam que podem continuar confiando nos serviços partilhados com e entre estranhos. Para a criação da confiança, os entrevistados citaram muito o uso da tecnologia, especificamente as redes sociais e a consulta a depoimentos e comentários em aplicativos e sites de reputação. As opiniões coletadas corroboram com Bostman (2011), quando este afirma que a construção da confiança entre desconhecidos distantes por meio de redes digitais é um dos principais reguladores desse processo, uma condição de possibilidade para a emergência e possível manutenção dos vínculos que caracterizam a chamada economia colaborativa. Conclui-se, assim, que a confiança ainda é uma barreira para os serviços de economia compartilhada, porém, é possível mudar essa percepção pela disseminação do conhecimento e do próprio uso da colaboração entre estranhos, mediada pela tecnologia.

**Palavras-chave:** Economia Compartilhada. Confiança. Tecnologia.